



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 353

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
Telephones: Director: C. 2168 - Redacção: C. 2190
Bombril: 2158

3.ª FEIRA
12
ABRIL
1927

O dever dos socia-
dos é de fraterniza-
rem uns com os ou-
tros. Os soldados, em
toda parte, são os
proletarios. E estes
são todos irmãos. Não
têm, não podem ter
patria.

Barbusee

Preparemos um formidavel congresso syndical !!!

Em torno da lei de férias

Aos empregados no commercio

Quando em 30 de outubro do
ano passado, comemorando o
1.º anniversario da instituição
oficial do "Dia do Empregado
no Commercio", uma das prepo-
sições estatutárias da Liga dos
Empregados no Commercio de
Santos, tive ensejo de pelas co-
lunas do "Comercio de San-
tos", chamar a attenção dos meus
companheiros para o dever de
prestigiarem o seu syndicato de
classe e mostrei-lhes a "sincer-
idade" das promessas patro-
nais que não são conquistas
pela acção directa das classes
operarias, houve no proprio seio
da classe, quem me chamasse
de "petroleiro", quem discor-
dasse dos conceitos por mim então
emitidos, acoimando-os de "ide-
as bolchevistas", como si isso
de ter ideias de accordo com as
expendidas por Karl Marx e ou-
tros mestres seja um "crime de
lesa magestade"... Seja eu comu-
nista, ainda bem, assim sou
estou de accordo com a minha
consciencia. Mas vamos ao caso.
O tempo, factor que nunca fal-
ha, incumbiu-se de dar razão
às minhas palavras. Eis que foi
afinal sancionada a celebre "lei
de férias".

Quase de hoje!... Duas semanas
de descanso remunerados para os
escravos do capital, para os
construtores da onda avassala-
dora do capitalismo infrense!...

Os párias, os desesperados,
os indiferentes e inconscientes
empregados no commercio exulta-
ram afinal com essa "complacencia patronal", com essa in-
comparavel "graça" que lhes
cahiu do alto das caridades do
capital!...

— "Foram reconhecidos nossos
direitos!... Afinal sempre me-
recemos dos nossos patrões um
grande favor!..." Diziam todos.

— Tristes e bem tristes utopias!

Infelizes os que assim pensa-
ram. Os factos ali estão e con-
tra elles não valem argumen-
tos, saltam flagrantemente á luz crua
da verdade! Nem isto conseguem
os, desprotegidos e incons-
cientes escravos do capital! A lei
de férias, como todas as outras,
não passou de engodo para ta-
par-vos os olhos á visão dos vos-
sos direitos. Queréis a prova?
Ela-a. Já as organizações da
classe vieram a publico declarar
que os "philantropicos" patrões,
mais cuidados dos seus interesses
monetarios do que dos vossos di-
reitos, tramam e conseguirão, es-
tae certos, a revogação da de-
cantada lei das férias. E agora?

Quinze dias de descanso an-
nuos para os que se estiolam no
arduo trabalho de amassar com
seu sangue a grande mole de ca-
pital em que se acastela a bur-

A acção fecunda do Comité Central Nacional pro-C. G. T.

Operarios e operarias! Apoiemos com en- thusiasmo o futuro organismo central dos trabalhadores !!

O proletariado tem vis-
to o empenho com que o
jornal dos trabalhadores
encara a questão da or-
ganização syndical.
A essa obra important-
íssima dedicámos o prin-
cipal de nossas energias.
Reservamos-lhe uma pa-
gina inteira diaria. Tem-
pos publicado numerosos
planos de organização e
reorganização: dos opera-
rios textis, dos trabalha-
dores em fabricas de be-
bidas, em carvão e mine-
ral, em padarias, em tra-
piches e café, dos estalei-
ros, dos trabalhadores de
Campos, etc.

Continuando essa obra
fundamental, pedimos
uma entrevista ao cama-
rada J. C. Pimenta, se-



João da Costa Pimenta

cretario do Comité Cen-
tral Nacional pro-C. G. T.
Pimenta declarou-nos o
seguinte:

— A organização do
Congresso local obedece
ao plano geral de organi-
zação e reorganização
syndical das massas tra-
balhadoras do Brasil.

Este plano foi elabora-
do pelo C. C. N. pro-C.
G. T., constituído por de-
legações de varias asso-
ciações locais. A ideia da
C. G. T. vem, ha mezes,
encontrando as maiores
sympathias no seio do
proletariado dos Estados.

A CONSTITUIÇÃO DO CONGRESSO

— Como será constitui-
do o Congresso?

— Nas circulares que
enviamos a 70 e tantas as-
sociações, especificamos o
processo de organização
do Congresso.

Delle deverão participar
as camadas mais vastas
do proletariado, por in-
termedio das associações
existentes, dos grupos de
corporações em via de or-
ganização, das delegações
de fabricas, officinas e ou-
tros locais de trabalho.
Como se vê, pretendemos
realizar uma vasta mobi-
lização do proletariado,
dando ao Congresso um
cunho altamente represen-
tativo.

A ideia central do Con-
gresso é o despertar das
largas massas no sentido
de um interesse real pela
organização.

— Qual a ordem do dia,
do Congresso?

— A ordem do dia cons-
tará do seguinte: unidade

do movimento syndical,
comitês de fabricas e of-
ficinas, federação dos sy-
ndicatos locais, eleição do
Comité federal e assump-
tos diversos.

UNIDADE SYNDICAL

— Que nos diz sobre a
unidade do movimento
syndical?

— A unidade do movi-
mento syndical consistirá
na centralização das for-
ças proletarias, pela exis-
tencia de um unico orga-
nismo central syndical pa-
ra dirigir, orientar e auxi-
liar a grande obra de
emancipação proletaria.

Entre os factores da fra-
queza das forças syndi-
caes, occupa o primeiro
lugar, precisamente, a fal-
ta de um organismo cen-
tral determinando a dis-
persão de esforços e o
chaos que têm caracte-
rizado o movimento pro-
letario do Brasil.

As derrotas que os tra-
balhadores têm soffrido
provém em grande parte
da ausencia da unidade
syndical. Uns puxam pa-
ra um lado e outros pu-
xam para outro lado. E
as forças proletarias an-
nullam-se enquanto os
capitalistas ficam a rir.

NOVO RUMO

— Até bem pouco, pro-
guiu Pimenta, o proleta-
riado não tomava parte
na vida do paiz. Os pro-
blemas mais serios, affec-
tando directamente os
nossos interesses de tra-
balhadores, eram resolvidos
á nossa revelia. E, no fi-
nal, nós é que pagáva-
mos!

No entanto, nós somos
a immensa maioria. E a
insignificante minoria de
exploradores ia resoven-
do todos esses problemas
e nós não eramos consul-
tados.

Porque? Porque não nos
organizavamos; porque as
associações eram fracas;
porque não se uniam
numa central syndical.

Agora, porém, estamos
preparando o congresso
local. Delle, nascerá a fe-
deração syndical do Rio
de Janeiro, abarcando os
trabalhadores da indus-
tria, dos transportes, do
commercio, os funciona-
(Continua na 2.ª pag.)

As "eleições" no E. do Rio

Apesar da compressão e da fraude, os candidatos
do Bloco Operario apparecem com votação
que seria victoriosa, si o pleito fosse
verdadeiro

A EXPERIENCIA NO ENTANTO, FOI OPTIMA

Não houve eleições no E. do
Rio. Houve encenação eleitoral.
Houve nomeação, ou ratificação
de nomeação de presidentes, vice-
presidentes, prefeitos, vereadores,
deputados...

... e São Gonçalo,
aqui a dois passos do Rio, fize-
ram-se coisas do arco da velha.

Não funcionaram as secções
onde os não governistas seriam
provavelmente os mais votados.
Por exemplo, a 1.ª, no Bar-
reto, baluarte do Bloco Opera-
rio. Ali os candidatos proletarios
appareceram na frente. Pois
bem, resolveuse o caso impe-
dindo o funcionamento da sec-
ção...

Os fiscaes do Bloco Operario
eram ameaçados pelos capangas
e mesarios do governo. Houve
uma secção, a 4.ª de Nieheroy
onde nem sequer o voto do nosso
fiscal foi apurado...

Em quasi todas as secções de
Nieheroy a "apuracão" foi feita,
sem a menor cerimonia, pelo
Grão-Eleitor Norival Mallat. Só-
mente na 13.ª secção, na Enge-
nhoca, houve apuração dos votos
encontrados nas urnas para depu-
tados e vereadores — porque fi-
zemos rigorosa fiscalização — e

nessa secção os candidatos do
Bloco Operario appareceram com
grande votação: para vereador
103 votos, para deputado 221
votos, ao passo que o candi-
dato governista mala votado
teve apenas 319 votos.

Houve igualmente grande absten-
ção. Nieheroy tem cerca de 8093
eleitores alistados. Pois "vota-
ram", ante-hontem, menos de
2.000...

Em Maré, município onde a
candidato do Bloco Operario con-
tava grande votação, foi tudo
feito literalmente a bico de
penna.

No 1.º districto do município
de Rio Bonito, onde o pleito cor-
reu fiscalizado, o candidato a
deputado do Bloco Operario al-
cançou 521 votos, vindo na fren-
te.

Havemos de ainda narrar di-
versas patifarias commetidas
principalmente em Nieheroy, or-
de as pudemos pessoalmente tes-
temunhar.

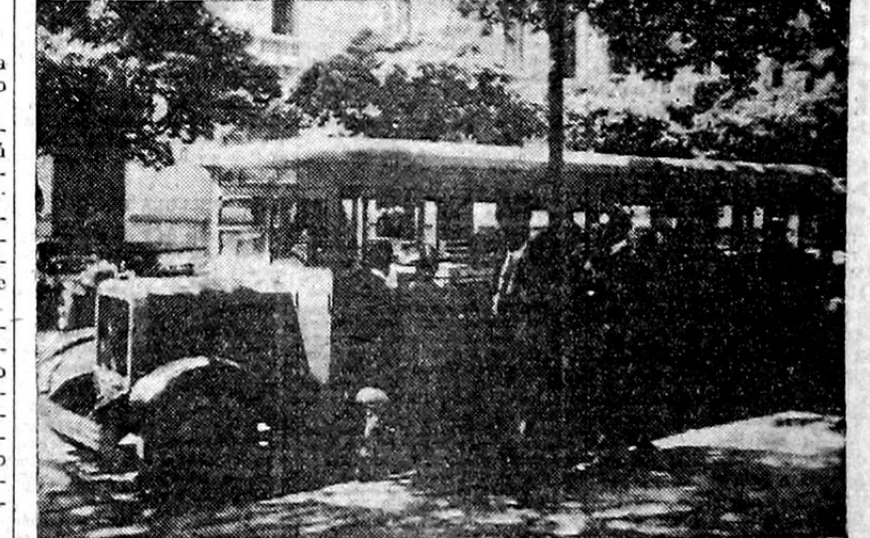
EM PETROPOLIS

Não recebemos informaes das
nossas camaradas de Petropolis.
Mas o nome de Raphael Garcia
(Continua na 4.ª pag.)

Os omnibus da Light e os seus chauffeurs

Como a poderosa empresa ludi- bria os trabalhadores

Promette aos chauffeurs uma coisa, e cumpre outra



Um dos omnibus da Light

A Light and Power é conhe-
dissima dos operarios, como a
maior, a mais prepotente e a mais
agudera das empresas capitalis-
tas aqui existentes.

Para conseguir seus fins, ella
impõe, por todos os meios, a
organização de seus assalariados,
mantendo, em torno delles, um
aperfeiçoado servico de espiona-
gem. São assim os seus escravos
se conservam quietos e não se re-
voltam contra a exploração que
soffrem.

Para attrahir os incautos ella
recorre ás promessas mais tenta-
doras, para burlar-as logo depois,
mal as suas victimas se encon-
tram presas ás suas garras insa-
ciaveis.

O que se passa com os chauf-
feurs dos omnibus desta empresa
é um exemplo flagrant dos pro-
cessos de que usa para exercer
sua exploração.

Quando elles entram para a
empresa recebem um cartão, on-
de a directoria diz que irão ga-
nhar 5008, trabalhando 8 horas,
acrescentando os extraordinarios pa-
gos em dobro.

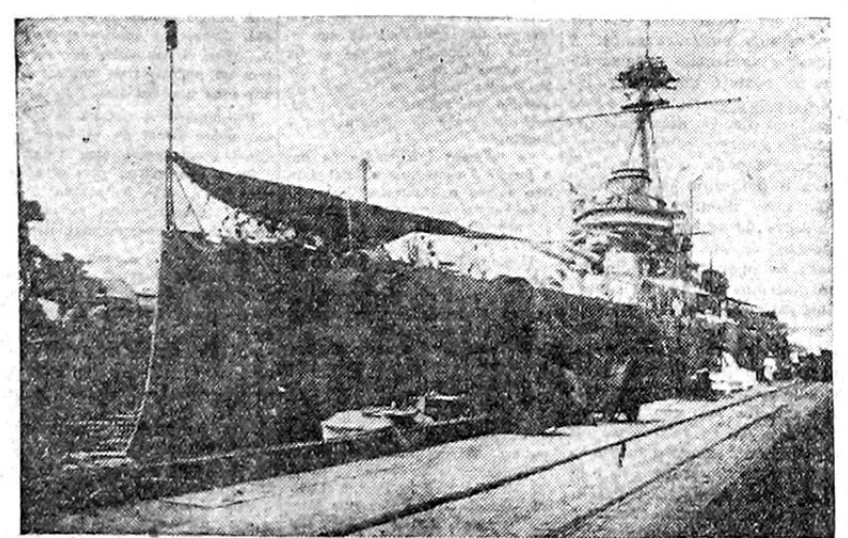
Pois bem, ha chauffeurs que fa-
zem 10 horas e 17 minutos mais
ou menos, e depois de estarem
trabalhando recebem á razão de
1\$500 a hora.

Um delles houve que tra-
balhou 15 dias sem faltar um só
dia, além de 2 horas e 17 minutos
extraordinarios por dia. No fim
do mez elle recebeu somente...
2338. Isto significa que, se elle
trabalhar o mez todo, nunca che-
gará a receber os 5008 prometi-
dos no celebre cartão "isca".

Que os chauffeurs dos omnibus
da Light ingressem todos na
União Beneficente dos Chauffeurs.
Que se preparem para o proxi-
mo Congresso Syndical. Que lu-
tem pela Federação Local dos
Trabalhadores e pela Confedera-
ção Geral do Trabalho. Que com-
pareçam, em massa, ao comício
de 1.º de Maio, na praça Mauá, dia
em que os trabalhadores do mun-
do lavram o seu protesto na pra-
ça publica. Que prestigiem o Par-
tido Comunista — verdadeira
vanguarda do proletariado.

"O 'S. Paulo' é uma especie de Clevelandia" Fome, muito trabalho e castigos, era a vida dos marinheiros du- rante as manobras

Até os foguistas privados de tomar banho!



A heroica bellonave do tenente Cascardo, hoje um calhambeque avariado

Recebemos, assignada por um
marinheiro da tripulação do "São
Paulo", que se expressava por
si e por demais companheiros,
uma carta relatando as irregu-
laridades que tiveram lugar du-
rante as ultimas manobras da
marinha. É um testemunho de
quanto são maltratados os ma-
rinheiros.

Eles são tidos como entes in-
feriores e dignos de todas as
privações.
E assim que o governo agra-
dece o sacrificio desses homens
que, não possuindo uma educa-
ção revolucionaria comunista,
servem de baluarte á causa dos
seus proprios exploradores.

Como não ha bem que sempre
dure, o "pai virou". O mestre
d'armas, appellado pela
alcaunha de "Tel de Congo", tem
manobrado á vontade com a co-
sinha, por intermedio de tercei-
rinhos. A bola está, uma desgraça!
Não se pode fazer ideia: só se
vende. Macarrão só, e só, para
variar, e macarrão mal feito, pois
o bem feito é até uma boa co-
mida; tanto que já se diz que o
"São Paulo" vai fazer obras na
Italia... Toda a maruja come,
é verdade, mas porque têm fome
e não ha recurso sinão entrar
mesmo no macarrãozinho de agua
e sal.

E agora em viagem? Faziam
do os pobres foguistas que entra-
vam para trabalhar 4 horas! Tra-
balhavam como uns burros, ar-
ricando a vida, principalmente
agora, com as caldeiras do navio
com isto. E sabe qual era a
bola desses pobres que, por
exemplo, entravam ás 8 horas?
Um pão ou duas bolachas Ay-
more e uma caninha de café

com leite! Imagine agora numa
guerra, esses homens comba-
tendo pelos seus mestres do tempo
de paz, se elles aguentam o ser-
vico dobrado, como é na guer-
ra? Em vez de procurarem for-
talecer os marinheiros vão tra-
tando de enfraquece-los com os
maus tratos.

Neste exercicio de março "o
pai comeu serio". As caldeiras
deram o fora", trabalhava-se
dia e noite. Começou a faltar
agua. Os destiladores não davam
vencimentos; houve ordem para
que a maruja de convés não
tomasse banho succedendo depois
o mesmo para com os foguistas,
coisa, inacreditavel num navio
como o "São Paulo"! Estivemos
para, não para.

Assim mesmo chegamos nos
atacando a Ilha Grande, onde
fomos fazer os reparos. Os ame-
ricanos da Missão Naval não pa-
ravam...

Assim que o navio fudeou na

(Continua na 2.ª pag.)



A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS			
Por 12 mezes	35\$	Por 9 mezes	28\$
Por 6 mezes	20\$	Por 3 mezes	10\$
A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia			
ESTRANGEIRO			
Doze mezes	60\$	Seis mezes	35\$

MOVIMENTO SYNDICAL

Aos operarios em construção civil

Entrae para a União!
Adheri ao Bloco!

Tomae parte no proximo congresso syndical!

Continuam os ataques contra os anarquistas. Os anarquistas aumentaram a mensalidade para 2\$ com o fim de dificultar a entrada da massa na associação. Como esse aumento só começará a vigorar em maio, é preciso aproveitar esses 20 dias para metter o maximo de socios dentro da União.

A 7 e a 9 de abril, "Vanguarda" — a escaradeira da contrarevolução — continuou a provocar. Temos de defender-nos.

A 7, dia que Antonio José dos Santos ("sic") era comunista. Já declaramos que esta é mais uma das mentiras da reacção. Fala em "aplausos dos bolchevistas" ao eliminado em agosto, quando não houve aplausos de especie alguma.

ANTONIO

A 9, o jornal capitalista em questão apparece com algumas novas misérias. Diz que não protestamos contra a morte de Antonio de Carvalho. Bem se vê que o autor dessa pequena miséria não assistiu á comemoração do 7 de novembro de 1926, na qual glorificamos todos os nossos martyres, inclusive Antonio. Nesse tempo, viviamos sob o estado de sítio e não tinhamos um jornal que publicasse um protesto semelhante. Nesse tempo, só havia liberdade para "Vanguarda" e seus lábios. Assim, limitamos o nosso protesto ás reuniões do Partido. Por outro lado, não sabemos como se dá a sua morte.

Todavia, por varias vezes, pelas columnas da A NAÇÃO operaria, temos glorificado Antonio. Ainda há pouco o fizemos, por occasião da polemica com Domingos Passos e, agora, no dia 8, no artigo sobre os martyres.

"Vanguarda" não leu essas artigos. Deu vir com mais uma dessas pequenas misérias infâmias.

ANTONIO DOS SANTOS

Não sabemos, como na verdade, sobre quaisquer relações de operario com a policia.

Os communistas da Construção Civil, quando a não na consciencia proletaria, voltaram contra a expulsaõ desse operario pelas razões seguintes:

Primeira: os anarquistas só trataram de expulsar o porque viuam que Antonio dos Santos não se prestava a ser máo de obra por elle, servindo-lhes como um instrumento.

Segunda: os anarquistas appareceram com a historia das ligações policicas de Antonio dos Santos com o fim de, expulsando-o da União, ficarem livres de um adversario respeitavel pela torça physica.

Tercera: tal expulsão tomava o aspecto de uma vingança dos anarquistas.

Quarta: as pretensas ligações de Antonio dos Santos com a policia não ficaram provadas. Os communistas exigiram provas e os anarquistas não as deram. Os anarquistas referem-se a uma declaração de Antonio dos Santos. Este, interrogado por um comunista, affirmou que nunca fizera semelhante declaração. Como a questão era grave, os communistas não iam votar pela expulsão de um operario accusado sem provas.

Quinta: Pedro Carneiro foi o autor da expulsão. Pois, dois dias antes da proposta de expulsão, Pedro Carneiro em pessoa convidou José Antonio dos Santos a sentar-se á sua mesa, no café da S. F. C. B. e lá ficaram os dois como bons amigos. Como poderemos acreditar em gente assim tão leviana? Merece alguma coisa a palavra de semelhante gente? Antonio dos Santos era um policia, porque Pedro Carneiro, dois dias antes, o convidara a sentar-se á sua mesa? Só se fossemos loucos é que tomaríamos attenção baseada nos suas affirmações sem provas dos anarquistas.

Sexta e ultima razão: negamos autoridade moral aos anarquistas para expulsar quem quer que seja, como policia. Por que? Porque provamos que Alfredo Ferreira só vivia com o policia Cruz e Silva, e os anarquistas estão entupidos até hoje. Porque provamos na "Voz Cosmopolita" que o anarquista Victor Saavedra era um aliado da po-

licia, e os anarquistas nenhuma sanção tomaram. Porque Rendeira de Mello prendeu o orador comunista de 1º de maio, Maria Antonia, com seus gritos, ajudou essa obra reaccionaria, e ficou tudo por isto mesmo. E porque Edgar, depois de representar em Washington o jornal dos fazendeiros de café, em vez de ser expulso como renegado, foi dirigido "A Plebe"!

Em resumo: nós nada sabemos como nada sabemos a respeito das pretensas ligações de Antonio dos Santos com a policia. Este nega que tenha ligações com a policia. Os anarquistas nada provaram. E nós não condemnamos sem provas.

OPERARIOS!

Afastemo-nos dos anarquistas! Entremos em massa para a União! Consolidemos o Bloco da Construção Civil! Adhirmos ao proximo congresso syndical! Auxiliemos A NAÇÃO operaria! Compareçamos em massa ao comicio de 1º de maio, na praça Mauá, ás 2 horas da tarde!

"NOÇÕES DO COMMUNISMO"

Excelente folheto de propaganda por Ch. Rappoport a 300 réis o exemplar! A venda nesta Redacção

No Centro Auxiliador dos Operarios em Calçados

UMA ASSEMBLEIA GERAL MOVIMENTADA

Teve hontem logar, no C. A. dos O. C. uma assembleia geral que foi bem animada.

A 20 horas teve inicio a sessão. Foi lida a acta da sessão anterior que foi unanimemente approvada. Em seguida o camarada João de Brito disse algumas palavras sobre o festival da "Nação" a realizar-se no dia 30 desse mez, lembrando aos companheiros a necessidade urgente desse festival. A sua moção foi também unanimemente approvada.

Entrou depois em discussão o palpitante assumpto do Congresso Syndical, devendo a mesma assembleia, ser presidida por representantes para o referido Centro. O companheiro Leoncio opinou que a nomeação devia ser adiada para a proxima assembleia, até que viessem informações dos thesaurarios sobre o numero de socios quites. Depois de discutida e defendida por varios companheiros, entre os quaes Jayme Amaral e Leonidas Costa, foi a proposta unanimemente approvada.

Após a leitura do outro assumpto da ordem do dia, sobre a possibilidade e necessidade de manter-se um cobrador com ordenado, o thesoureiro declarou que os cofres não permitiam essa despesa. Mas varios companheiros falaram demonstrando a urgente necessidade desse cobrador, pois a falta de um era motivo porque os cofres andavam sempre vazios.

O companheiro Nathaniel Fagundes, num bello gesto de abnegação offerceu-se para cobrador gratuito, visto estar desempregado, por alguns dias. Houve por isso motivo uma animada discussão ficando approvada a proposta do companheiro Mario Costa. Ficaria a mesa autorizada a nomear um cobrador com o ordenado de 35\$, sendo o effectivo do companheiro Nathaniel Fagundes em consideração. Foi approvada a proposta.

Sobre a questão da Casa Brasil ficou decidido que se convocasse uma reunião de todos os socios empregados e ex-empregados na Casa Brasil para se com o companheiro Pedro Alberto de Silva procederem a desonhosa demissão, discutissem o caso e depois apresentassem o resultado á mesa.

Daí a falar-se sobre "Bem Geral" deu-se inicio a uma violenta discussão devido a umas palavras infelizes do companheiro Leoncio, contra o companheiro Salvador.

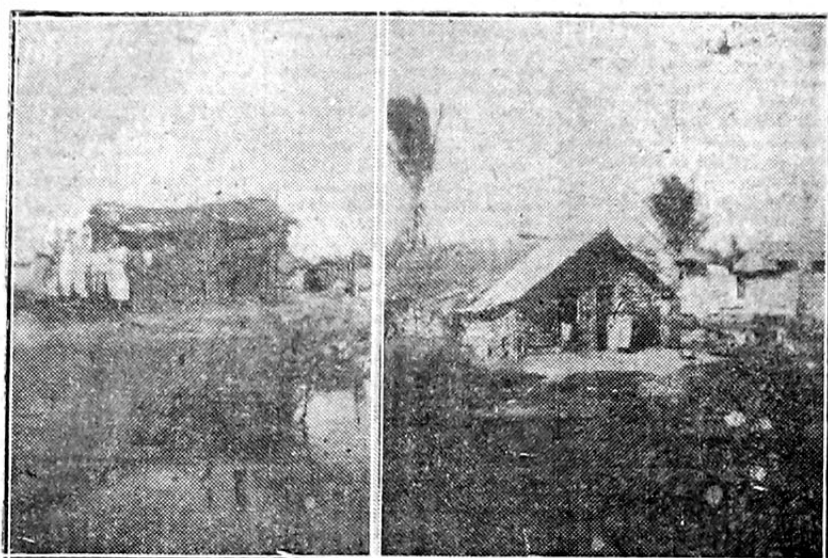
Demos da nossa parte inteira razão ao companheiro Salvador, que com as suas innumeras perguntas á mesa não fez mais do que demonstrar o seu interesse pelo progresso do Centro.

Entretanto o companheiro Leoncio retirou a palavra dita e felizmente tudo resultou em paz. Ainda bem. Activa de tudo a União de todos os trabalhadores. Viva a C. G. T.!

Todos ao comicio de 1º maio, na Praça Mauá!

A moradia proletaria em Pernambuco

A miseria e a exploração



Onde moram os trabalhadores em Pernambuco

A exploração dos operarios aqui em Pernambuco, tem continuado, accentuando-se cada vez mais. Já não falemos na Sociedade de Defesa dos Proprietarios que acaba de ser organizada, da qual, por ricos burguezes, destinada a defender os seus interesses contra o inquilinato, já não falemos do uso directo da grevete, imposição do feudo chefe de policia em combinação com o riquissimo governador do Estado; nem mesmo do facto que succedea ha pouco, em que a policia, baseada-se no direito das gentes, prohibiu o embarque de 75 familias operarias que iam buscar melhor sorte do sul do país; e nem mesmo ainda da prohibição dada pela mesma "respeitavel" policia para uma reunião do Bloco Operario.

Trata-se de um facto grave e mais do que grave, revoltante: Os balnearios operarios, Afogados, Ilha do Leite, Fernandinho, S. Amaro, são constituídos de ca-

zinholas do tipo das que apparecem nas photographias acima, todas ellas construidas sobre pantanos, inhabitaveis não só pela sua insalubridade, pelos mosquitos e pela difficuldade da condução, como pelo facto de, sendo construidas á margem do Capiberibe, por occasião das cheias, as aguas invadem totalmente essas casas, levando na enxurrada, dando triste espectáculo aquelle já de si triste aspecto e das habitações miseraveis.

Mas não é deste facto sem remédio no regimen burguez em que vivemos, que pretendemos tratar. É da absurda exploração a que sujeitam os moradores obrigando-os a pagar mensalmente aluguel pelo terreno occupado, accrescendo a ganancia dos seus donos, e sem terem os terrenos, de nenhum particular. De 4 em 4 annos mais ou menos, os "donos" mudam. E esses que arvoram em "do-

nos", são potentados ou protegidos de potentados, o que vem allias, dar no mesmo, sem apresentar documento algum que justifique esse roubo, apparecem por lá um dia e obrigam os moradores a pagar, mensalmente, quantias desde 2500\$, sob pena do despejo. O pobre operario não tem outro remedio a não pagar.

Esses terrenos já mudaram de dono 4 ou 5 vezes e acham-se actualmente em mãos de uma familia Cavalcanti.

O dinheiro arrancado á bocca dos pobres vai comprar a gasolina dos seus automoveis, vestidos de seda das filhas e amantos e ainda algumas garrafas de champagne para melhorar as lutas messas dos seus banqueiros!

Ah! a ganancia dos burguezes! Operarios, lutae pela C. G. T.!

Leoncio Bastian.

Comité Central Nacional pró - C. G. T.

Demos na edição do dia 9 de corrente a relação das 70 associações as quaes a Comissão Executiva expediu as circulares de convocação do Congresso Operario do Distrito Federal.

Na lista publicada houve, porém, omissão involuntaria da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos e do União dos Pintores e Anexos.

Como já foi dito, ao Congresso participaram, juntamente com os seus syndicatos, os comités de fabricas, officinas e outros locais de trabalho mesmo que as respectivas corporações estejam organizadas e tenham adherido ao congresso.

Esta estrutura tende a interessar as mais vastas massas das nossas industrias, o que determinará o resurgimento do movimento syndical, partido do proprio seio da massa para o syndicalismo.

Neste sentido a Comissão Executiva expediu uma circular aos grandes nucleos industriais: de fabricas de tecidos, estabelecimentos metalurgicos, calcadões, mobiliario, productos clinicos, alimentação, etc. O apello em prol do Congresso vai encontrando o franco acolhimento por parte do operariado a quem tem sido dirigido.

A REUNIÃO. HONTEM DA COMISSÃO EXECUTIVA

Conforme noticiamos reuniram-se hontem a Comissão Executiva do Comité, tendo tomado varias resoluções concernentes á organização do Congresso, taes como a expedição de circulares, manifestos e outros assumptos.

A C. E. resolveu ainda convocar as delegações, junto ao Comité Central Nacional pró C. G. T. para uma reunião depois de amanhã, quinta-feira, ás 26 horas.

São convidadas todas as associações adherentes do Comité a enviarem seus representantes.

Casa do Collega

BEM MONTADA OFFICINA ELECTRO-MECANICA ACCUMULADORES E ARTIGOS DE ELECTRICIDADE PARA AUTOMOVEIS

SOUZA ABREU & C.

315 - AV. NIEM DE SA - 315

TELEPHONE NORTE 8823

JOIAS VELHAS, prata, platinas e brilhantes; compra e venda-se bem. RUA S. JOSÉ, 43.

Joalheria Raphael

PILULAS VIRTUOSAS

(Pilulas de papaina - Podophyllina)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, fígado ou intestinos. Estas Pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, do- rres de cabeça, molestias do fígado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das secreções gastricas intestinaes.

A venda em todas as farmacias. Vidro, 23000. Depositarios: **MARTINS & BACELLAR** RUA DO ROSARIO 172 - RIO

"AGRARIISMO E INDUSTRIALISMO"

Ensaio marxista-leninista sobre a revolta de São Paulo e a guerra de classes no Brasil

O melhor estudo acerca da revolução de 5 de Junho.

A venda nesta Redacção e na Livraria Scientifica Brasileira

PREÇO DO EXEMPLAR 20000

PELO TRIUMPHO DO CENTRO COSMOPOLITA!

Trabalhadores, de pé!

ABAIXO AS MANOBRAS DA SAUDE PUBLICA BURGUEZA

Os socios e não socios do Centro Cosmopolita já tiveram uma prova da immensa importancia de um diario dedicado aos trabalhadores. Não fosse a campanha da A NAÇÃO operaria e, a estas horas, as malditas cartilhas sanitarias seriam uma realidade, impondo uma classificação vergenhosa aos nossos companheiros que trabalham nos hotéis, restaurantes, etc.

A campanha da A NAÇÃO operaria e o entusiasmo com que defendemos a causa justissima do Centro Cosmopolita provocaram um primeiro triumpho: Clementino recuou em seus designios de reaccionario e já declara que as cartilhas serão facultativas, havendo a ampla liberdade de titulas ou não.

Semelhante victoria prova a necessidade e a importancia de um jornal diario da classe operaria. Prova que A NAÇÃO operaria é digna de todos os sacrificios, por maiores que sejam. Prova que todos quantos nos atacam, não passam de miseraveis lacaios da burguezia!

Tal triumpho é verdadeiramente uma victoria do diario dos trabalhadores. É uma victoria do glorioso Centro Cosmopolita — heroica cidade dos trabalhadores do Rio de Janeiro. É a mais uma victoria dos communistas victoria do primeiro e unico Partido do Proletariado!

Honra á vanguarda do Centro Cosmopolita que sabe tão bem defender os interesses dos trabalhadores!

MAS NÃO BASTA!

Mas a victoria em questão ainda não basta.

Clementino, batido no primeiro encontro, recua e offerece novo combate. Assim, tem de continuar a luta. Clementino não quer dar o attestado medico gratis e, por esta forma, quer obrigar os trabalhadores a tirar indirectamente, a maldita cartilha.

Que manobra vergenhosa! Como é que um homem da sciencia se presta a semelhante papel?

Bem se vê que a sciencia burguesa é o polo opposto da sciencia proletaria.

Vamos Clementino! De o attestado gratis! Deixa-se dessas manobras contra os trabalhadores! Não mexa na casa dos maribondos proletarios porque ficará doído com as ferroadas!

Offender um só trabalhador em hotel, restaurante, café ou bar, é offender A NAÇÃO operaria. É A NAÇÃO vella pelos seus filhos.

Viva o Centro Cosmopolita! TRABALHADORES! COMPANHEIROS!

Lutemos unidos contra as manobras da Saude Publica Burgueza! Auxiliemos a obra formidável da A NAÇÃO operaria! Conquistemos novos socios para o Centro Cosmopolita! Adhirmos ao proximo congresso syndical! Compareçamos em massa ao comicio de 1º de maio, á praça Mauá, ás 2 da tarde, levando o estandarte do Centro Cosmopolita!

Associação que é a Liga Operaria de Construção Civil com o nosso apoio deverá salvar-nos das garras destes sanguessugas. Companheiros! Conspicua-vos a vir preparar a nossa associação; o que vos exporá a pratica e theoretica de porque soffremos. Tudo que acima nos mostra já estou sciante por me achar associado a esta, que é uma grandiosa arma nossa. Entrae para a Liga, nem mais um camarada fóra da massa! Ella não é só de resistencia, camarada, já existe uma caixa beneficiaria para os associados quando doentes. Mediante a quantia de 75000, sendo de 25000 para a Liga e 50000 para a Caixa, deves pagar 35000 de joia e 20000 por mez.

Avante camaradas! Mostrae o vosso valor. Lede o nosso jornal A NAÇÃO, jornal dos trabalhadores, ingressae no Partido Comunista, unico defensor dos trabalhadores!

Apello para companheiros com consciencia e ao mesmo tempo levando um viva ao Partido Comunista, á A NAÇÃO, o grande vespertino nosso, e outro á Liga O. de Construção Civil de Nicttheroy!

TRABALHADORES DE NICTHEROY!

Adheri ao proximo congresso syndical! Comparecei em massa ao comicio de 1º de maio!

Germínio Catalão

CONVOCAÇÕES

UNIAO DOS TRABALHADORES EM PEDREIRAS DE NICTHEROY

Rua de São João, 95—Nicttheroy

Camaradas, tendo esta União deliberado comemorar o primeiro anniversario de sua fundação com uma sessão solenne, vem por meio desta convidar a todas as corporações proletarias do Rio e Nicttheroy e aos trabalhadores em geral e aos trabalhadores em Pedreiras em particular a comparecer a esta solemnidade que se realiza no dia 13 do corrente ás 19 horas.

Contando que a abela cumprir com este dever de solidariedade, somos desde já gratos á Direcção.

LIGA DOS O. EM CONSTRUÇÃO CIVIL DE NICTHEROY

Convidamos todos os operarios que trabalham neste ramo de industria de Nicttheroy e S. Gonçalo, para a grande assembleia geral quarta-feira 13, do corrente, ás 19 horas da noite.

Compaeçamos a esta importante reunião com a maxima importancia a tratar como consta da ordem do dia por isso é necessario o vosso comparecimento a esta reunião, embora não sejam associados desta corporação.

Não falem, companheiros, pois a vossa presença depende do engrandecimento da nossa gloriosa Associação.

Ordem do dia:

- 1ª — Leitura da acta anterior;
- 2ª — Leitura do expediente;
- 3ª — Apresentação do balanço de março;
- 4ª — Resolução sobre o proximo Congresso Syndical;
- 5ª — Operarios do Rio de Janeiro, e a C. G. T.
- 6ª — Resoluções sobre o 1º de maio e a nossa reorganização;
- 7ª — Assumptos gerais.

O Secretario Geral — P. P.

De ordem do companheiro tesoureiro convido todos os companheiros que se acham em atraso de se mensalidades se realizarem-se para esse fim encarece-se diariamente um director de expediente das 15 ás 21 horas da noite na rua de S. João n. 95 sobrado.

O Secretario Geral.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS ESTOFADORES ARMADORES DECORADORES

De ordem do presidente convido os socios e não socios a comparecerem á assembleia geral de se mensalidades se realizarem-se para esse fim encarece-se diariamente um director de expediente das 15 ás 21 horas da noite na rua de S. João n. 95 sobrado.

O 1º Secretario.

ASSOCIAÇÃO DE MARINHEIROS E REMADORES

Realiza-se hoje, 12 do corrente ás 19 horas, uma grande assembleia em 2ª convocação. Pode-se o comparecimento de todos os associados.

O Secretario.

SOCIEDADE UNIAO DOS OPERARIOS ESTIVADORES

Hoje, terça-feira, 12 do corrente, ás 19 horas, haverá assembleia geral ordinaria para leitura do parecer da comissão de contas e mais assumptos importantes que mudarem a nossa sede que era na União de Fabricas de Tecidos para a rua Frei Caneca 103 sobrado Telephone N. 7397.

O 1º Secretario.

CAIXA AUXILIADORA DOS OPERARIOS EM C. CIVIL

Convidamos todos os associados desta Caixa a comparecerem á assembleia a realizar-se hoje, 12 do corrente, ás 19 horas, na rua Acre n. 19, sobrado, para tratar de assumptos de grande importancia, como seja, estudar qual a forma de depositar-se o dinheiro em um banco ou na Caixa Economica, conforme de terminam os nossos estatutos. Outros assumptos de grande importancia serão tratados, por isso pouco que não faiz nenhum associado, para depois não haver criticas.

Aos operarios que ainda não fazem parte desta Caixa: lembro-vos que esta Caixa só tem um fim: beneficiar os seus associados quando estiverem doentes e não para encaixotarem, como dizem alguns despitados. — H. S. C., 1º secretario.

UNIAO DOS PINTORES E ANNEXOS

Convidamos a todos os directores e todos que queiram colaborar conosco, a se reunirem hoje, terça-feira, 12 do corrente, ás 19 horas, na sede social. — Alvaro Pereira da Silva, 1º secretario.

UNIAO BENEFICENTE DOS CHAUFFEURS DO RIO DE JANEIRO

Edificio proprio, Rua Esmeralda de Veneza 139 sob.

CONVOCAÇÃO

Reunião ordinaria do Conselho Deliberativo:

De ordem do presidente convido os membros do Conselho Deliberativo a tomar parte na reunião que se realiza, no dia 14 do corrente, ás 20 horas em nossa sede social.

ORDEN DO DIA

Leitura dos relatorios das Comissões Fisceas, eleição de novas Comissões e interesses varios.

O 1º secretario — Abel Gonçalves Lisboa.

UNIAO DOS OPERARIOS EM FABRICA DE TECIDOS

Convidamos aos companheiros e companheiras da fabrica Corcovado Carlos e S. Peix e se reunirem em nossa assembleia, á rua Lopes Quintas, 18, quarta-feira dia 13, ás 19 horas, para resolvermos sobre importantes assumptos associativos.

Convidamos os companheiros e companheiras da fabrica Alilanga a se reunirem em nossa assembleia á rua Laranjeiras 354 dia 15 ás 19 horas para resolvermos sobre importantes assumptos associativos.

Rio, 12 de 4 de 1927.

A Direcção.

CENTRO AUXILIADOR DOS OPERARIOS EM CALÇADO

Sede: rua Veneza de Itana, 294

Convidamos os representantes deste organismo a se reunir sabado, ás 7,30 sem falta, pois o assumpto é de maxima importancia e não dá quem faltar os representantes das seguintes fabricas: Polar, Diniz, Juno, Souto, Coelho, Conder Dama, Jurema, Augusto, Liza, Ery, Ouro, Atlas, Brasil, Triunpho, Luzo, Lumiar, Capal, Camargo, 38 Fox Pifina, Pery, Allanca, Elze, Cattede 51, Raul, Paris, Iria, Beiga, Selma, Coimbra, Robalinho, Adão, Verde. Que nenhum representante falte.

Avante pela organização!
José de Brito Gomes, 2º secretario.

A Direcção deste organismo, convida todos os companheiros da "Casa Brasil" a uma reunião quarta-feira, 13 do corrente ás 19 horas sem falta; sendo o assumpto de maxima importancia, pedimos a todos, que não falem.

Avante, companheiros, pela organização.

O 2º secretario — João de Brito Gomes.

"La Antorcha"

Orgão do P. C. da Hespanha

Acabam de chegar novos numeros, á venda nesta redacção

A BURGUEZIA TEM DE MORRER!

Não existe em parte alguma, nenhum poder que a possa salvar e para a qual possa apellar. Se lhe resta vender caro o cadáver e a nós trabalhadores conscientes apertar-lhe o circulo, o cerco, dia a dia, unidos-nos, fundindo-nos, esclarecendo-nos na cultura marxista. A burguezia fará todas as concessões que as nossas organizações exigirem e com ellas, em eguaes condições de pujança, transigirá, até cair de joelhos aos pés delhas supplicando respeito á sua vida, á sua existencia.

O proletariado universal não renunciará á sua missão historica de substituir o regimen do trabalho, o bem estar dos ricos pelo bem estar dos pobres, o capitalismo pelo communismo. A burguezia tem que morrer e ser enterrada, bem enterrada pelo proletariado.

Operarios! Adheri ao proximo congresso!

Dago Leal

CIA. E. F. VICTORIA A MINAS

Lutemos pela C. G. T.

A reportagem colhida pelo nosso jornal no meio dos ferroviarios dessa Estrada, ecoou extraordinariamente — no meio dos operarios — como um medicamento que allivia os soffrimentos de um doente, e no meio dos perseguidores da classe operaria como o "estouro da boiada".

Tremei burguezia insaciavel!

A tempestade revolucionaria não respeitará privilegios de qualquer especie! Companheiros de Victoria e Minas attendei aos nossos conselhos si quereis vos livrar da exploração de que sois victimas.

Organisae-vos enquanto é tempo!

Lede, divulgue e defendei a "A Nação", o unico jornal que cuida dos vossos interesses!

Que cada um de vós seja um propagandista dedicado do vosso jornal!

Lutae pela C. G. T.!

Do Correspondente



Terça-feira 12 de Abril de 1927

Capital e Estados, numero avulso 100 réis

Vae crescendo a campanha de Bernardes e Vianna do Castello a favor dos assassinos de Niemeyer

Na zona de "Lampeão" o proteccionismo é mais discreto...

O governo dos Bernardes, Viannas do Castellos, Perminios e outros, só mesmo com alcatrão fervendo!

Vianna do Castello não tem tido o menor scrupulo nem a devida campanha que está movendo contra o processo Niemeyer. Bernardes e elle, Vianna, agem com o mesmo ar simplório dos outros advogados de Chagas, Moreira Machado, Mandovani e 25. Essa politica de proteccionismo ao banditismo, na zona de "Lampeão", por exemplo, é feita com certo recato, ainda com elegancia. Sergio Loreto, quando homeniava o emulo de Antonio Silvino, não o fazia directamente, acollendo-o no palacio do Campo das Princesas, mas se utilizava dos chefes politicos de Bom Conselho, Agnôa Bellas, Floresta e outros lugares longinquo.

Aqui, no "coração do Brasil", o negocio é feito mais a escancara. Vem o Chagas, e dois delegados auxiliares confabulam com elle, ainda no ancoradouro, durante 40 minutos. Na lancha de Florida, o ex-bamba das zonas arreliadas, viadum Perminio e seus fiéis auxiliares Mello Pellaga, Cortes, Agnôa e outros, recebem o chefe politico.

Vão cumprimentar o grande chefe recém-vingido... Vianna do Castello, o "leader" que hontem defendeu os assassinos da tribuna da Camara, continuou a mesma defesa no casarão da praça Tiradentes, casarão verdadeiramente chato, rústico, como certos politicos burguezes desta impagavel republica.

E a dança continúa... até quando uma revolução proletaria, uma revolução comunista, der o pontapé definitivo nestes "droitos" de direita, esse ambiente putrido com alcatrão fervendo!

O DEPOIMENTO DE CICERO MACHADO

Cicero Machado, secretario do chefe de policia, foi ouvido hontem. Disse elle que em dia do mês de janeiro, estando na policia, arrebou o funcionario da Inspectoria de Vehiculos Felipe Dias Ribeiro, dizendo que trazia impropria denuncia. Atendido, contou que um seu irmão, empregado na casa Borlido Malu, suscitara precipitadamente o patrão, pois eram constantes os fornecimentos de dynamite, canos de ferro galvanizado e outros petrechos a individuos suspeitos. Felipe adiantava, suppunha serem aquellos fornecimentos para os revolucionarios.

Mais tarde, quando chegou o delegado Chagas, Cicero Machado transmitiu-lhe a denuncia de Felipe Ribeiro. Dias depois, estando o depoimento no gabinete do chefe de policia, Francisco Anselmo, vindos da sala dos officios de gabinete, um empregado da faxina, de nome Manoel Gomes da Silva e de Paulo Campos da Paz, que momentos antes tomara banho, pois trazia uma toalha ainda molhada, e os dois gritavam que um preso se havia jogado da janela da 1.ª delegacia auxiliar.

Chagando à janela viu-se, em baixo, numa poça de sangue, o corpo de Conrado de Niemeyer. E mais não disse.

O SEQUESTRADO VAE SER ACARREADO

O Sequestrado será hoje acarreado, em sua residência, já disse Trubão, a propriedade é um roçado, à rua Barão do Amazonas, na Tijuca, com o terreno com o nome de Manoel Nadyr, e os agentes Mello das Cereças e Umberto Rios.

CHAGAS NO MINISTERIO DA GUERRA

Estive hontem no Ministerio da Guerra e "auditor de guerra" Francisco Anselmo, das Chagas. Essa autoridade militar que também é medico especialista em "suicídios", perturbou os serviços do ministerio de Segurança dos Países durante os 40 minutos que lá permaneceu, pois todos os funcionarios queriam olhar para o curioso personagem.

OFFICIO DO PROMOTOR GOMES DE PAIVA

Respondendo ás accusações dos advogados de Mandovani e 26, o promotor Gomes de Paiva enviou o seguinte officio ao procurador geral do Districto: "Esmo. Sr. Dr. André de Faria Pereira, M. D. procurador geral do Districto. — De posse das representações do Dr. João Romero Netto, que se dá advogado dos investidores Manoel Costa Lima e Pedro Mandovani, e do Dr. Jorge Severiano Ribeiro, advogado de Alfredo Moreira do Carmo Machado, e V. Ex. determino fossem por mim informadas, cabendo-me dizer que fui designado para acompanhar as investigações referentes a morte de Conrado de Niemeyer, presidida pelo Dr. Compilado de Santa'Anna, 1.º delegado auxiliar, dando promptamen-

te inicio, como de outras vezes tenho feito, para honrar a confiança de meu chefe e servir a causa da Justiça. Os trabalhos respectivos têm-se prolongado pela noite adentro, com sacrificio de meu repouso e quietude da minha saúde, para não prejudicar outros serviços da Justiça na 1.ª Vara Criminal, onde me acho funcionando; aliás, não é a primeira commissão que me obriga a essas estafantes trabalhos nocturnos, bastando citar os inqueritos que acompanhei contra os Drs. Aníbal Bittencourt e Corbora Olythio.

Variaes pessoas ouvidas, depuseram ter assistido aquelle negociante ser espancado, lutando em sua defesa, terminando a luta com o ser jogado pela janela da 4.ª delegacia da rua.

Após seus depoimentos, eu soube que o tenente Nadyr e os agentes Mello e Corrêa haviam pedido garantias ao Dr. Santa'Anna, por terem recebido ameaças, em virtude das declarações que prestaram na presença de inúmeras pessoas, conforme varios jornais noticiaram.

Não é de admirar, pois, que os individuos accusados como autores do homicidio de Niemeyer, tenham resolvido empregar todos os meios licitos e illicitos para perturbar a marcha do inquerito, corrompendo até as testemunhas que a isto se prestavam.

A prova disto se apanha das proprias representações que, contendo a corrupção de investigação, Eugenio Corrêa para desdizer o seu anterior depoimento, e a quem o seu nome como tendo se queixado de ter sido extorquido por meio de violências.

Entretanto, esse investigador acaba de procurar o Dr. 1.º delegado, para declarar que no banco, em que trabalha como investigador, foi procurado por duas pessoas que lhe ofereceram vantagens, para consentir que em seu nome, fosse impetrado "habes corpus", para não ser compellido a prestar novo depoimento e, assim, não soffrer novas violências, como soffreu para prestar um depoimento mentiroso.

Acrescentou Eugenio Corrêa que mantinha o seu depoimento por ser verdadeiro, e que não havia soffrido coacção alguma.

Paroex, Esmo. Sr. Dr. procurador, que esse incidente é suficiente para desmoralizar a representação, desmentando o seu objectivo de perturbar a diligencia da inquerito, que vae sendo conduzido com serenidade e imparcialidade!

Como seria possível extorquir depoimentos prestados, não a por as factos, e sim por parte de representantes, desmentando o seu objectivo de perturbar a diligencia da inquerito, que vae sendo conduzido com serenidade e imparcialidade!

Quanto a pretensão de serem ouvidas testemunhas indicadas nas representações, sabe V. Ex. que o Cod. do Proc. Penal dispõe que seja o accusado quem diga as diligencias da investigação, que cabe a autoridade competente!

Posso assegurar a V. Ex. que não tenho percebido nenhuma intuito de violencia da parte do chefe do ministerio publico, que tenho levado a termo sem qualquer reclamacao, posso garantir a V. Ex. o meu proposito de manter o mesmo procedimento de sempre, tanto mais quanto sou avesso por temperamento a todo genero de violências.

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

São essas as informações que me occorrem prestar a V. Ex. com toda serenidade de consciencia.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex. meus protestos de verdadeira estima e distincta consideração. Districto Federal, 9 de abril de 1927. — (a) Max Gomes de Paiva.

QUEM COM PORCOS SE MISTURA...

Noticiamos, ha dias, que os famigerados Mandovani e 26, tão depressa foram postos em liberdade, correram ao quartel do 1.º batalhão da Polícia Militar, onde permaneceram largo tempo em conferencia com o capitão Antolpho Ferreira do Pinho.

Esses factos bastava para se poder avaliar a estatura moral desse militar, que é apontado entre seus pares como digno emulo de Ildefonso Coimbra, o famoso espião-amador da era bernardesca.

Hontem vimos-o no largo da Lapa exhibindo seus "galões", em companhia dos aludidos esbirros.

Que estariam premeditando?

Caixa Auxiliadora dos O. em C. Civil

Convido a todos associados desta caixa a comparecer a assembleia a realizar-se hoje, 12 do corrente, ás 19 horas, á rua do Acre, 19, sob, para tratar de assumptos de grande importancia, como sejam: estatuto geral a forma de depositar-se o dinheiro em um banco ou na caixa economica, e como se determinam os nossos estatutos e outras assumptos de grande importancia; por isso peço que não faltar nenhum associado para depois não haver critica. Operarios que ainda não fazem parte desta caixa, lembrem-se que esta caixa só tem um fim que é beneficiar os seus associados, quando estiverem doentes e não para "encalxotá-los", como dizem alguns despolitados. — M. S. C., 1.º secretario.

ILHA DO VIANNA

Adhiramos ao proximo congresso syndical

Na ilha do Vianna, o Ingles Roberto puxa muito pelo serviço.

Ha operarios que trabalham com os pés amarrados. Doentes, continuam a trabalhar. Os enfermeiros são carneiros.

Operarios cortam o dedo no trabalho e nenhuma indemnização recebem.

O tupeiro Barroco cortou tres dedos e nada recebeu.

Quando ha serão, os operarios alimentam-se na ilha e caem doentes.

O horario vae das 7 ás 4. O serão prolonga-se das 5 ás 11 da noite. E ha houve casos de emendar até ás 7 da manhã.

Existem muito menores trabalhando. São amarellados, pallidos.

O Birgu vae para o Rio e o Jacutinga para o Marabhy.

OPERARIOS DA ILHA DO VIANNA!

Escrevei-nos contando as vossas dificuldades. Publicaremos as vossas cartas. Lede a NAÇÃO todas ás tardes!

Organizae a associação da construção naval, abarcando todos os trabalhadores dos estaleiros.

Adheri ao proximo congresso syndical! Luteis pela C. G. T.!

Comemorae com brilho o 1.º de maio! Auxiliae a NAÇÃO operaria!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Comparecei em massa ao comicio da praça Mauá, a 1.º de maio, ás 2 da tarde!

Cheques dos Carros Sudan

PAÇOS NA SEMANA FINDA

100000, pago ao Sr. Francisco Leite, resid. á rua Buenos Aires n. 382, cheque serie Q n. 1909, encontrado na marca Sudan Paulistano.

100000, pago ao Sr. Rosentino Santiago, resid. 2.º sargento do navio "Maria do Couto", cheque n. 1913, encontrado na marca Sudan Paulistano.

100000, pago ao Sr. Salomão Hall, resid. á rua Buenos Aires numero 317, cheque n. 1916 encontrado na marca Sudan Paulistano.

100000, pago ao Sr. Alberto José Migueis, resid. á rua 4 Setembro numero 55, cheque n. 1931, encontrado na marca Sudan Paulistano.

500000, pago ao Sr. João Pimentel, resid. á rua Eviternina, n. 64, cheque n. 1897, encontrado na marca Sudan Club.

500000, pago ao Sr. Calgudo & Simão, resid. á rua São Christovão n. 358, cheque n. 1841 encontrado na marca Sudan Paulistano.

500000, pago ao Sr. Soares Pinto & Campos, resid. á Avenida Passos, n. 22, cheque n. 1849 encontrado na marca Sudan Carrioca.

500000, pago ao Sr. Antonio M. Fernandes, resid. á rua Bento Lisboa n. 118, cheque n. 1890 encontrado na marca Sudan Chic.

500000, pago ao Sr. Targino de Oliveira, resid. á rua Buenos Aires numero 309, cheque n. 1817, encontrado na marca Sudan Club.

500000, pago ao Sr. Americo C. Pinto, resid. á rua Teixeira Franco n. 55, cheque n. 1838, encontrado na marca Sudan Paulistano.

500000, pago ao Sr. José Medeiros, resid. á rua Humayda, 253, cheque n. 1889, encontrado na marca Sudan "Ovas".

500000, pago ao Sr. Eurico Pas de Oliveira, resid. á rua Frei Caneca n. 69, cheque n. 1868 encontrado na marca Sudan Chic.

500000, pago ao Sr. Novas Ribeiro de Souza, resid. á rua João Torquato n. 17, cheque n. 1846, encontrado na marca Sudan Chic.

500000, pago ao Sr. Salomão Issa, resid. á rua 24 de Maio n. 22, cheque n. 1899 encontrado na marca Sudan Carrioca.

500000, pago ao Sr. Lauro Paula Valle, resid. á rua Santo Antonio n. 22, cheque n. 1792, encontrado na marca Sudan "Ovas".

500000, pago ao Sr. José Pinto de Souza, resid. á rua Regente Feijó n. 46, cheque n. 1840, encontrado na marca Sudan Paulistano.

Além destes foram pagos diversos de 35000, 50000, 100000 nas premiadass marcas.

Sudan Paulista - 800
Carrioca - 300
Club - 300
Ovas - 700
Chic - 600
Record - 1.500
Luzo - 1.000
Brasil Coy. 300

N. B. — Para pagamentos de cheques pedimos aos Srs. contemplados dirigirem-se a praça Floriano n. 39. "Filial Sudan"

Telephone C. 2385.

Chaufeurs perseguidos pela policia

Estão sendo chamados por edital á Inspectoria de Vehiculos, no prazo de 48 horas, pelos factos occorridos no dia 7 do corrente os chaufeurs dos carros abaixo mencionados.

Desobediencia ao signal — 8, 150, 207, 226, 446, 537, 1075, 1083, 1120, 1128, 1304, 1413, 1477, 1649, 1934, 2145, 2569, 3680, 3789, 4531, 5230, 5279, 5409, 5753, 6013, 6199, 6888, 7224, 7463, 7551, 7993, 8157, 8197, 10117, 10535, 10791, 11094, 11430, 12040.

Excesso de velocidade — 647, 4092, 5617, 10644.

Interromper o transito — 764, 2512, 2513, 8060.

Contra mão — 1128.

Dirigido por menor — 1679.

Contra mão de direcção — 2008, 2836, 7773, 8229, 9516, 12039.

Fazer volta em logar não permitido — 2184, 12201.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

Meio fio e bande — 3813, 5591, 10863.

EM TORNO DA LEI DE FERIAS

(Continuação de 1.ª pag.)

Que fareis diante disso? — Qual a vossa attitud ante esse verdadeiro desajuste que a burguezia vos faz? — Onde está a vossa força, para evitar esse attentado?...

Será pedindo, implorando aos potentados que larguem mão desse proposito? Não. Estão certos que não conseguireis vencer, com a completa união das vossas vontades em torno dos syndicatos da vossa corporação.

Ei' ahi, nessas organizações, que encontrareis a força necessaria e imprescindivel para arrostar a vencer as pretensões patronaes. Não cedeis entretanto que basta somente filiar-se ao syndicato de classe, neste caso a L.E.C.S., e ficar em casa ou no escriptorio a espera de que outros trabalhem por vós! Não. O proletario consciente frequenta todas as reuniões e assembleias dos seus syndicatos, acompanha o desenvolvimento de sua classe, identifica-se com ella, e, com o polype, empresta todo o seu esforço, toda a sua boa vontade, todo o seu vigor em favor do interesse commum, frequentando a sede social, fazendo propaganda intensa e proficiente das ideias de fraternidade.

Empregados no commercio, tristes escravizados sem direitos reconhecidos, lembrai-vos que "quem tem deveres a cumprir, também tem direitos a conseguir", fazei deste lema a vossa aspiração, e uni-vos todos sob a bandeira do syndicato de classe, trabalhando com amor pela causa da L. E. C. S., que é a vossa propria causa.

Que vos sirva de exemplo mais essa "decepção" que os vossos eternos antagonistas vos preparam!

Combater directamente pelo evoluir da mentalidade proletaria, sem distincção de tolos preconceitos inconcebíveis, é obrigação de cada um de nós! O futuro do mundo se consubstancia na perfeita evolução do syndicalismo da classe proletaria. A organização da classe impõe-se aos que "querem" libertar-se do jugo burguez.

Santos, abril de 1927.

Marat.

ALERTA COLCHOEIROS!

Adheri ao proximo congresso!

O que mais tem degradado essa pobre corporação, já ha longos annos, é o maldito regimen das empreitadas.

Desgracia os que trabalham por mez e os que trabalham por dia. Os ordenados não passam de 300000.

A indifferença dos patrões a respeito de hygiene nas officinas, nem é bom falar.

De preferencia instalam as officinas em taboaleros ou sótãos, agarradinhos ao tecto, accrescentando, por isto mesmo, maior grado de calor.

A maioria dos colchoeiros mora longe do local de trabalho, tendo de se levantar ainda com dia escuro, para dar a hora nas officinas.

As doencas que mais nos atacam são de diversas categorias, como sejam: a bronchite, devido á introdução da poeira nos canaes respiratorios; doença dos rins, devido termos de nos arcar constantemente durante o dia; hernias, devido ao esforço que se faz para encher-se um bom colcho; diabetes, por causa do arrefriamento dos rins; e por fim a tuberculose.

A maior parte é de chefes de numerosa familia, que lutam com grande difficuldade.

Camaradas! meus irmãos de sofrimento, é tempo de compensarmos de que isto não é vida.

Precisamos entrar para a nossa sociedade, para reivindicarmos os nossos direitos.

COLCHOEIROS!

Entrai para a associação!

Adheri ao proximo congresso syndical! Comparecei em massa ao comicio de 1.º de maio! — Olympio Teixeira Pinto (colchoeiro).

Empresas Pas